

ANÁLISE DE DOCUMENTÁRIO DOS ASPECTOS ENVOLVIDOS NO PROCESSO DE TORCER PARA UM TIME DE FUTEBOL BRASILEIRO

Fernanda Marques¹

Resumo: Essa pesquisa teve como objetivo caracterizar os aspectos envolvidos no processo de torcer para um time de futebol brasileiro, a partir da análise do documentário “Fiel”, que retrata os acontecimentos do time Sport Club Corinthians Paulista quando o clube foi rebaixado para a segunda divisão do Campeonato Brasileiro e depois com seu retorno para a primeira divisão. O estudo possui enfoque qualitativo, descritivo e foi delineado como uma pesquisa documental. O tratamento dos dados envolveu a transcrição das falas dos torcedores, que foram analisadas a partir do emprego da técnica de análise de conteúdo. Tal análise gerou três categorias, a saber: sentimentos, relações sociais e cultura. Com a finalidade de explorar o material analisado, foram selecionadas algumas imagens do documentário que representavam as categorias geradas a partir das falas dos participantes. Em seguida, a partir das contribuições teóricas da Análise do Comportamento, foi realizada a seleção de trechos do filme para uma análise das contingências envolvidas na cena. Deste modo, foi realizado o exame dos elementos situacionais com a finalidade de caracterizar os aspectos envolvidos no processo de torcer, para além das falas dos torcedores. Observou-se que os sentimentos auxiliam no entendimento do próprio sujeito e nas relações dele como meio, como também, sentir depende das vivências de cada um. Considerando as relações sociais, observou-se que a relação que as pessoas têm com o futebol é devido aos ambientes em que há pessoas que o sujeito se afilia, convive e tem algo em comum. Observou-se também que a cultura é uma das variáveis que mantém o comportamento humano, assim, se percebeu comportamentos comuns entre os torcedores que expressam tanto o espaço futebolístico de forma mais ampla como algumas particularidades do clube Corinthians. Portanto, com o emprego da análise de conteúdo e da análise do comportamento foi possível observar que as características dos aspectos envolvidos no processo de torcer para um time de futebol, possui relação com aprendizagens realizadas ao longo da vida do sujeito e, além disso, permitiu identificar minimamente o complexo contexto futebolístico. Com isso, evidenciou-se novas possibilidades de estudos a quem for de interesse, como analisar os comportamentos dos torcedores de forma direta, conteúdos expostos em redes sociais por torcedores, as faixas, as músicas e a interferência do torcedor no jogo.

Palavras-chave: Torcedor. Comportamento. Relações Sociais. Cultura. Sentimentos.

1 INTRODUÇÃO

*“Não consigo nem dizer
Tudo o que sinto
Eu só sei que até morrer,
Coringão estarei contigo.
Por toda sua história,
Por toda sua tradição
Até o fim da minha vida,
Te amo timão”
Corinthians – Música “Gritos da Torcida”*

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa Catarina – Unisul. E-mail: marqsfernandapsi@gmail.com. Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do curso de Graduação em Psicologia da Unisul. 2021. Orientador: Prof. Anderson da Silveira, Mestre em Psicologia.

O Futebol é o esporte que apresenta maior popularidade no Brasil. A pesquisa DataFolha realizada em agosto de 2019, com 2.878 participantes, identificou que apenas 22% dos entrevistados não torciam para algum time. A pesquisa foi realizada em 175 municípios brasileiros, teve como margem de erro da amostra 2 pontos percentuais para mais ou para menos. Logo, fazendo uma projeção para a população do Brasil, pode-se estimar que este esporte mobiliza mais de 160 milhões de torcedores (DataFolha, 2019). Considerada uma paixão nacional, o futebol é para o brasileiro mais do que um fenômeno esportivo, interferindo no cotidiano e vida das pessoas.

Parte da identidade do povo brasileiro, o futebol influencia o comportamento individual e social das pessoas com uma mistura de paixão e entretenimento, estimulando vários sentimentos aos torcedores (MICALISKI, PONTES, 2020). Mais do que uma prática desportiva, é também manifestação de relações, da sociedade e grupos que expressam sentimentos, principalmente para aqueles que torcem, mobilizando as pessoas de forma emocional, fazendo com que sintam, se expressem e consumam de maneira a interferir em suas vidas pessoais (MARCHI JUNIOR, ALMEIDA, SOUZA, 2019).

Essa mobilização faz com que o futebol seja um dos esportes brasileiros que geram mais movimentação financeira. Precisamente, os maiores clubes brasileiros arrecadaram em média R\$ 4,67 bilhões em 2020 (GLOBO, 2021). Essa arrecadação é gerada por meio de direitos de transmissão, marketing e comercial, com a torcida e estádio, transferência de atletas e outros meios como loterias. A respeito de torcida e estádio, os clubes arrecadam em média 628 milhões, mas em anos anteriores já chegaram a quase 1 bilhão. Contudo, não é à toa que muitas marcas acabam divulgando seus produtos nos intervalos dos jogos, pois a paixão pelo clube é capaz de gerar um efeito de identificação entre o torcedor e a marca divulgada.

Nesse estudo, buscou-se compreender o ato de torcer a partir das proposições da Análise do Comportamento. Portanto, para entender o ato de torcer, fez-se necessário conceituar a noção de comportamento, descrito por Botomé e Kienen (2008, p. 24) como a “interação entre aquilo que um organismo faz e aspectos do ambiente no qual esse organismo está inserido”. O comportamento é constituído de três componentes: classe de estímulos antecedentes (AS), classe de respostas (CR) e classe de estímulos consequentes (SC). Sendo assim, ao contrário do que popularmente se pensa, comportamento não é somente aquilo que o organismo faz (classe de respostas) e sim a relação/interação entre esses três componentes. Por sua vez, o ambiente é descrito como a soma das classes de estímulos antecedentes e consequentes onde o próprio organismo está inserido. Complementando, o organismo e o comportamento estão em constante mudança. Logo, o comportamento altera o ambiente e é mudado por ele. Em virtude desses

princípios, pode-se concluir que o comportamento de torcer deriva de um repertório de condicionamentos operantes que fazem que o organismo aja de determinada maneira.

Considerando que o comportamento é também a relação com o meio, entende-se que as relações sociais estão intrinsecamente relacionadas com o comportamento de torcer. Somos uma espécie **social**, então o que fazemos e sentimos foi aprendido com o outro e para saber agir diante do outro (RICO; GOLFETO; HAMASAKI, 2012). A relação do torcer, muitas vezes está atrelada ao social, assim, as pessoas se interessam por um determinado time devido às diversas interações com familiares, colegas ou com a torcida.

O próprio futebol é um fenômeno com grande **relevância cultural** e consegue interferir na dinâmica social, modificando-a e constituindo a própria cultura de um povo (SILVA *et al.*, 2017). O torcedor costuma fazer rituais em dias de jogos (MICALISKI, PONTES, 2020). Pintam seus rostos, se fantasiam, vestem cores e camisas. Comemoram, vão, xingam, usam das superstições. Cantam hinos, músicas e ritmos sonoros em geral. Todos esses atos dependem da cultura e representam e expressam a relação afetiva grupal e pessoal das pessoas com seus times. Portanto, há a paixão pelo clube como também o sentimento de pertencimento a um grupo (SILVA *et al.*, 2017).

Os **sentimentos** são atributos intrínsecos do torcer, assim, precisamos entender o que são os sentimentos. Conforme os analistas do comportamento, os sentimentos, são **manifestações físicas** do organismo e estão atrelados a **condições ambientais** específicas (RICO; GOLFETO; HAMASAKI, 2012). As **manifestações físicas** ocorrem principalmente de forma privada, então somente o sujeito que sente terá acessibilidade àquilo que sentiu, mas, normalmente apresenta também reações observáveis que podem indicar o que foi sentido. Os **eventos públicos** são as mudanças que qualquer pessoa pode notar, como as expressões faciais, um suspirar. Os **eventos privados** são as mudanças que ocorrem dentro do indivíduo, como exemplo, quando o coração acelera. Assim, denominamos o sentimento como um conjunto de eventos privados e públicos.

Já as **condições ambientais**, alguns estudos tradicionais, como exemplo de William James (1980), apresentam que o que sentimos controla nosso comportamento, mas, para a análise do comportamento não é assim, pois os sentimentos não conseguem explicar o porquê nos comportamos e como nos comportamos, pois existem diversas questões ambientais que fazem com que a pessoa se comporte de determinada maneira (SKINNER, 1991).

Rico, Golfeto e Hamasaki (2012) ressaltam que é difícil inferir o sentimento experimentado pelo organismo como uma relação direta ou unicausal entre a resposta do organismo e uma situação antecedente. Eventos semelhantes podem gerar diferentes

sentimentos nos indivíduos. Por exemplo: um gol numa partida de futebol é um evento que pode gerar alegria para os torcedores do time que fez o gol e tristeza para os torcedores do time que o sofreu. Além disso, considera-se que muitos fatores podem estar associados com a manifestação de um sentimento: a história filogenética, ontogenética e cultural do organismo. E o acesso a essa história na maioria das vezes ocorre por uma via indireta, a partir do relato verbal. Assim, conforme Rico, Golfeto e Hamasaki (2012, p.91) os sentimentos são:

[...] respostas eliciadas correlatas de nossos comportamentos (lembrando que comportamento é a relação entre organismo e ambiente, e não apenas a resposta[...]), produzidos, portanto, pelos mesmos eventos ambientais que produziram a resposta observada publicamente.

Como já apresentado, dificilmente saberemos o que o sujeito realmente sente, somente a partir do relato do mesmo. Quando o sujeito fala que está feliz, com raiva ou triste, existiu por trás um repertório de contingências que fizeram com que ele soubesse o que significava aquele sentimento (SKINNER, 1991; RICO; GOLFETO; HAMASAKI, 2012; FARIAS *et al.*, 2010). Na análise do comportamento, o importante não é especificamente o nome do sentimento que o sujeito vai apresentar, visto que muitas vezes as pessoas podem confundir os sentimentos, portanto, o importante é o contexto e eventos que ocorreram no momento do sentimento descrito (RICO; GOLFETO; HAMASAKI, 2012).

O esporte, especialmente, o futebol, é um dos poucos espaços em que as pessoas expressam seus sentimentos de forma visível nos espaços públicos (CORBIN; COURTINE; VIGARELLO, 2020). Nos estádios as pessoas manifestam seus afetos por gestos, clamores, falas, xingamentos, o que na vida cotidiana é comum uma contenção dessas expressões. Portanto, dentro dos estádios, existe a excitação devido à incerteza dentro das partidas, muitas das equipes que se enfrentam têm a mesma chance de ganhar, assim gerando propriedades dramáticas singulares. Mas, quando o time do torcedor ganha, os sentimentos positivos do torcedor ficam aparentes, visto que o vencer do time será assunto de interações reforçadoras com seu meio social, logo, quando o time perde, o torcedor terá sentimentos negativos, pois não terá mais jogos para assistir, bem como novas conversas.

A fim de demonstrar o que foi exposto até aqui sobre o comportamento de torcer – que envolve os sentimentos dos torcedores e as relações sociais e culturais –, o Quatro1 apresenta uma breve análise das contingências deste comportamento, da qual não se pode determinar uma relação entre as classes. Mas, tal esquema é considerado importante para fins de ilustração desse processo comportamental:

Quadro 1- eventos relacionados ao comportamento de torcer.

Situações Antecedentes	Respostas do Torcedor	Situações Consequentes
<ul style="list-style-type: none"> • Jogo de futebol do time. • Cultura. • Grupos de torcedores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sentimentos positivos. • Sentimentos negativos. • Cantar. • Supertição. • Gritar. • Comemorar. • Usar camisetas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elogios. • Reconhecimento social.

Fonte: a autora, 2021.

Em síntese, o futebol é representado quase como um microcosmo da sociedade. Silva e outros (2017) afirmam que o contexto futebolístico é um espaço em que a sociedade, de forma simbólica, expressa e manifesta grupos distintos de uma mesma identidade social e é um lugar onde as pessoas se sentem representadas e que podem expressar seus sentimentos.

Para melhor compreensão do objeto de estudo deste artigo, foi realizada uma revisão de literatura em bases de dados brasileiras sobre os sentimentos de torcedores de futebol. Dessa forma, entre os meses de julho e outubro, foram feitas buscas em artigos brasileiros, dos últimos 5 anos, nas seguintes bases de dados: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para a busca na base de dados, foram consideradas as palavras-chaves “futebol” e “torcedor”. A palavra-chave “futebol” foi cruzada com “psicologia”, “sentimento”, “torcedor”, “relação social”, “cultura” e a palavra-chave “torcedor” foi cruzada com “psicologia”, “sentimento”, “relação social” e “cultura”.

Diante o exposto, foram encontrados dez artigos. A partir das leituras, foram encontrados cinco artigos que falam sobre os sentimentos e/ou emoções dos torcedores, associados aos temas: masculinidade (RIOS; COELHO, 2020), marca e gestão esportiva (MARQUETTO *et al.*, 2017), símbolos e rituais (SANTOS *et al.*, 2017), ida aos estádios (RODRIGUES; SOUSA; FAGUNDES, 2018) e a programas de fidelização do torcedor (MONTEIRO; DIAS; CARVALHO, 2019). Foram encontrados três artigos que falam sobre a percepção dos torcedores associados aos temas: gênero e homo sociabilidade (BRAGA; CARAUTA, 2020), torcidas organizadas e torcida comum (LOPES; HOLLANDA, 2017) e pertencimento ao clube (DANTAS; ANJOS; MENDES, 2021). Como também, um artigo que fala sobre a identificação do torcedor de futebol com seu clube (ALBA, 2021).

A partir das leituras, percebe-se que existem poucas pesquisas que falam do processo de torcer no que diz respeito às relações sentimentais e sociais e culturais de torcedores, assim, esse estudo contribuirá para o desenvolvimento das ciências humanas e da área de psicologia.

Desta forma, o comportamento de torcer deve ser estudado e não deve ser considerado algo simples ou lógico, existe um repertório de situações vivenciadas pelo sujeito que fizeram com que ele tivesse afetos para um determinado time.

Esta pesquisa busca trazer contribuições sociais sobre a compreensão de um esporte que possui vínculos com a identidade do povo brasileiro. O Futebol está presente no dia a dia, assim, interferindo na sociedade, cultura e também sentimentos dos torcedores. Entender tudo o que engloba o meio futebolístico, quer seja a visão do torcedor, auxiliará minimamente a compreender o contexto e as influências do futebol nas pessoas. Deste modo, essa pesquisa tem como objetivo caracterizar os aspectos envolvidos no processo de torcer para um time de futebol e para isso, foi necessário identificar os sentimentos, aspectos sociais e culturais a partir do comportamento de torcer, relatados em um documentário por torcedores de um time de futebol brasileiro. Para mais, a pergunta que norteará esta pesquisa é: “*quais são os aspectos envolvidos no processo de torcer para um time de futebol?*”.

2 MÉTODO

Esta pesquisa tem sua natureza com enfoque qualitativo (FLICK, 2004), pois possui a característica de investigar o conhecimento social e cultural e sua influência sobre a percepção, experiência, ação e sentimentos dos participantes de um documentário. Considerando seu delineamento, é definido como uma pesquisa documental (GIL, 2008), onde utilizou-se de um material que, normalmente não se tem um tratamento analítico. Em relação aos seus objetivos mais gerais, o estudo possui um caráter descritivo (GIL, 2008), uma vez que objetiva identificar, a partir dos relatos dos participantes, a descrição dos elementos que constituem o comportamento de torcer: relações sociais, culturais e os sentimentos.

A fonte de informação desta pesquisa foi um documentário denominado “Fiel”, produzido no ano de 2008, com a duração de 1 hora e 32 minutos. O material audiovisual retrata os acontecimentos do time Sport Club Corinthians Paulista entre os anos de 2007 e 2008. O foco do documentário foi o ano de 2007, período de rebaixamento do time da série A para série B, portanto, expressa um contexto desagradável para o time e torcedores^{II}. Finalizando o documentário, é apresentado a evolução do time, onde há a conquista da taça da série B e o retorno do time para a série A, no ano de 2008. A escolha por esse registro fílmico para a análise do comportamento de torcer foi realizada, pois o documentário é constituído

^{II} Com o rebaixamento do time há a diminuição de possibilidade de títulos importantes, assim interferindo na evolução do time. Dessa forma, o rebaixamento apresenta um contexto negativo, uma vez que é motivo para outras torcidas zombar o torcedor do time.

majoritariamente pela apresentação da visão dos torcedores sobre os eventos relacionados ao dia-dia do clube. Em síntese, o filme retrata as vivências, sentimentos decorrentes da queda e subida do time da série B para a série A, além de narrativas sobre o “ser corinthiano” e a relação/identificação dos torcedores com o time. Entre todos os materiais assistidos, o documentário “Fiel” foi escolhido por conta do seu tempo de duração e por expressar um contexto instável do time, de forma a auxiliar na identificação dos aspectos de interesse da autora da pesquisa. Além disso, para objetivar a pesquisa, o material apresenta os relatos de uma só torcida, a torcida do time Sport Club Corinthians Paulista.

O documentário utilizado nesta pesquisa contou com trinta e sete (37) participantes. Somando vinte (20) torcedores, oito (8) torcedoras, oito (8) jogadores, entre eles, dois (2) jogadores que se consideram torcedores do próprio clube e um (1) treinador do time. Nesta pesquisa, foram analisadas as falas de trinta participantes, sendo daqueles que se identificaram como torcedores do Corinthians. Os 30 participantes foram distribuídos na Tabela 1, assumindo como critério a frequência em ordem decrescente do número de ocorrências de falas durante o documentário. Essa codificação será utilizada na descrição das falas que serão analisadas no item de resultados e discussão da pesquisa.

Tabela 1 - Distribuição dos participantes da pesquisa de acordo com a ocorrência de suas falas.

Participantes																													Ocorrências		
0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	1	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	302		
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	0		
3	2	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	9	8	8	7	7	7	6	6	5	5	4	4	4	4	3	3	3	3	2	
8	2	1	7	6	6	5	4	3	3	2	1																				

	Homens		Mulheres		Jogadores
--	--------	--	----------	--	-----------

Fonte: a autora, 2021.

O procedimento de coleta, tratamento e análise de dados desta pesquisa foi feito a partir da análise de conteúdo, organizada em três etapas: a pré-análise, exploração do material e o tratamento dos dados, inferências e interpretação (BARDIN, 1997). Na pré-análise, foram realizados primeiros contatos com o tema e a organização do material (GIL, 2008). Dessa forma, foram feitas pesquisas em materiais científicos, onde foi realizada uma breve revisão bibliográfica a fim de se familiarizar com o tema. A partir desse primeiro contato, foram assistidos documentários e reportagens que expressavam a visão de torcedores de times de futebol brasileiro com interesse de conhecer mais precisamente o que os torcedores costumam relatar sobre suas vivências.

Na exploração do material foi feita a análise do documentário escolhido na pré-análise, organizando as categorias e subcategorias a serem analisadas no decorrer da pesquisa (GIL, 2008). Ao reassistir o documentário, os relatos dos torcedores foram transcritos. A partir da transcrição, foi explorado o material com intenção de identificar categorias que tinham relação com os objetivos da pesquisa e realizado o registro de suas ocorrências, conforme pode ser verificado na Tabela 2.

Tabela 2 - Apresentação das categorias, suas definições e ocorrências, geradas a partir da análise do documentário Fiel sobre o Comportamento de Torcer.

Categoria	Definição	Subcategoria	Definição	Ocorrências das falas
Sentimentos	Atributos intrínsecos do torcer, manifestados de forma física a partir de condições ambientais.	Sentimentos Positivos	Situações vivenciadas pelos torcedores, que expressam alegria, felicidade, esperança, conquista, amor, paixão, empolgação, orgulho, como também outros sentimentos não nomeados, mas que se associam a um contexto que trouxe benefícios ao torcedor.	112
		Sentimentos Negativos	Situações vivenciadas pelos torcedores, que expressam tristeza, sofrimento, medo, nervosismo, raiva, desespero, como também outros sentimentos não nomeados, mas que estavam associados a um contexto que trouxe malefícios ao torcedor.	91
Relações Sociais	Relação com o meio que interfere no comportamento do torcedor para com o time.	Família	Situações vivenciadas entre o torcedor e algum membro da família associada ao time de futebol.	27
		Amizades	Situações vivenciadas entre o torcedor e alguma amizade associada ao time de futebol.	11
		Torcida	Situações vivenciadas entre o torcedor e a torcida associada ao time de futebol.	38
Cultura	Rituais em dia de jogos que interferem no comportamento do torcedor para com o time.	Música	Situações vivenciadas entre o torcedor e as músicas associadas ao time de futebol.	15
		Superstição	Comportamentos supersticiosos do torcedor associados ao time de futebol.	14

Fonte: a autora, 2021.

Como última etapa da análise de conteúdo do documentário, foi realizado o tratamento dos dados, inferências e interpretação, procedimentos necessários para a validação dos dados encontrados (GIL, 2008). Foi realizado o exame dos elementos situacionais com a finalidade de caracterizar os aspectos envolvidos no processo de torcer, para além das falas dos torcedores. Com o intuito de explorar o material analisado, foi realizado a análise de conteúdo das falas dos torcedores afim de explicitar as categorias e subcategorias como também a frequência das falas. Além disso, foram selecionadas algumas imagens do documentário, que representavam as categorias geradas a partir das falas dos participantes. Seguidamente, foi realizada a seleção de

trechos do filme para uma análise das contingências envolvidas na cena, e por fim, para a interpretação dos dados, foram empregados os conhecimentos produzidos por autores da análise do comportamento.

Considerando a Análise do Comportamento, sabe-se que esta teoria possui uma metodologia própria, baseada na Análise Experimental do Comportamento, entretanto, essa pesquisa partiu-se do princípio de que os conhecimentos gerados por essa ciência seriam úteis para a compreensão do objeto de estudo desta pesquisa, portanto, neste artigo, será utilizado a avaliação comportamental (STURMEY, 1996 apud NEVES *et al.*, 2019). A avaliação comportamental visa analisar de forma indireta os comportamentos, assim, considerando essa pesquisa, sendo a partir do relato dos torcedores e das cenas do documentário e não do comportamento propriamente dito. Essa forma de analisar é de grande potencial uma vez que é possível observar e trabalhar em cima de várias variáveis em um único momento. Desse modo, neste artigo foi utilizado o documentário “Fiel” como uma forma de identificar e interpretar o comportamento de torcer, o que permite a compreensão dos aspectos envolvidos no processo de torcer.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A organização dos Resultados e Discussão foi feita por meio da organização dos dados em correspondência com os objetivos desta pesquisa. Desse modo, por meio dos relatos dos torcedores articulados ao referencial teórico, serão apresentados os próximos subcapítulos abordando as categorias: “Sentimentos”, “Relação Social” e “Cultura”. A fim de ilustrar o máximo possível a descrição dos aspectos envolvidos no processo de torcer, este tópico será organizado da seguinte maneira: 1) análise de conteúdo das falas a respeito da categoria; 2) utilização de imagens para ilustrar as categorias geradas a partir do conteúdo verbal; 3) análise do conteúdo das falas a respeito das subcategorias 4) elaboração dos quadros de contingências; 5) análise das categorias por meio dos conhecimentos da análise do comportamento.

3.1 SENTIMENTOS

A categoria **sentimentos** foi definida nesta pesquisa como “Atributos intrínsecos do torcer, manifestados de forma física a partir de condições ambientais”. Na análise do documentário, observou-se que o sentimento é um dos aspectos do comportamento de torcer e que está sempre atrelado a algum contexto específico vivido pelos sujeitos. Essa categoria foi decomposta em 2 subcategorias: sentimentos positivos e sentimentos negativos, ficando em

primeiro lugar em número de ocorrências, apresentando uma frequência de 203 falas registradas durante a análise do documentário.

Imagem 1 - Frames relativos à categoria Sentimentos.



Fonte: Documentário Fiel, 2008.

Na imagem 1 pode-se observar da esquerda para direita, cenas que ilustram as subcategorias “sentimento positivo” e “sentimento negativo”. Nas **duas subcategorias** os torcedores estão no estádio assistindo ao jogo, mas, em contextos diferentes. Na subcategoria **sentimentos positivos**, a torcedora comemora um gol feito pelo time, com um sorriso no rosto e com as mãos para cima. No mesmo momento dessa cena, a torcedora pulou, abraçou um colega ao lado e gritou "Corinthians". Na subcategoria **sentimentos negativos** o grupo de torcedores está lamentando a derrota do time, pois era um jogo decisivo para o Corinthians se manter na série A. Todos da imagem à direita estão observando o final do jogo em silêncio com uma expressão facial triste, chorando ou séria.

Considerando a subcategoria **sentimentos positivos** esta foi definida nesta pesquisa como “Situações vivenciadas pelos torcedores, que expressam alegria, felicidade, esperança, conquista, amor, paixão, empolgação, orgulho, como também outros sentimentos não nomeados, mas que se associam a um contexto que trouxe benefícios ao torcedor” e teve o maior número de ocorrência ($f=112$), nas falas dos torcedores comparada às sete subcategorias desta pesquisa. Os sentimentos positivos foram representados por falas de torcedores que expressavam contextos de relação social e cultural, como também em algumas outras situações tais como o sentimento de ser corinthiano; sobre o estádio; ir aos jogos; ganhar as partidas.

Quando você fala que é corinthiano, **você se sente bem**, sabe? Você fala assim, eu sou Corinthians, quando alguém fala, ah eu sou Corinthians e isso te traz uma **empolgação** você falar que você torce pro Corinthians (Participante 10).

Cê tá entrando no Pacaembu, é o lugar que cê vive nos **melhores momentos** da sua vida. Às vezes os mais difíceis também, mas a gente tá aqui de domingo a domingo, janeiro a janeiro Corinthiano até a morte (Participante 14).

O amor triplicou, tá? Porque foi como um casamento, na alegria, na tristeza, nós ficamos juntos (Participante 29).

[...] me belisca, você olhar... você vê que o Corinthians tava **ganhando** de um a zero, você olha no placar, o Paraná ganhando do Barueri e o Palmeiras perdendo do Fluminense coisa melhor do que você ver isso no Pacaembu? [...] É um dia que **vai ficar na minha memória pro resto da vida** (Participante 8).

Para aprofundar sobre o comportamento de torcer considerando o sentimento positivo, exemplifica-se as contingências deste comportamento considerando a seleção de uma cena que ocorreu nos 12º e 13º minutos do documentário, que demonstra o relato de uma das torcedoras a respeito do contexto “ganhar a partida”:

[...] Aí quando ganhou essa de 77 nossa... Foi uma alegria, um negócio, um grito, né? E foi emocionante mesmo, o estádio tava muito bonito, a torcida fazendo uma festa enorme. Nossa, eu lembro que na hora que o juiz apitou, abracei meu pai, dei um beijo forte nele (Participante 12).

Quadro 5 - Relato da torcedora associado a sentimentos positivos.

AS	CR	SC
<ul style="list-style-type: none"> • Corinthians ganhando o jogo. • Torcida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sentimentos positivos. • Sentimento de alegria. • Grita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Torcida fazendo festa. • Interações Sociais.
<ul style="list-style-type: none"> • Juiz apita o final da partida. • Corinthians campeão em 1977. • Estádio. • Pai do torcedor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sentimentos positivos. • Sentimento de alegria. • Torcedor abraça pai. 	<ul style="list-style-type: none"> • Torcida fazendo festa. • Interações Sociais.

Fonte: a autora, 2021.

A subcategoria **sentimentos negativos** foi definida nesta pesquisa como “Situações vivenciadas pelos torcedores que expressam tristeza, sofrimento, medo, nervosismo, raiva, desespero, como também outros sentimentos não nomeados, mas que estavam associados a um contexto que trouxe malefícios ao torcedor” e foi registrada 91 vezes durante a análise do documentário, sendo a segunda subcategoria com mais ocorrências de falas comparada às sete subcategorias desta pesquisa. Os relatos dos torcedores a respeito dos sentimentos negativos estavam associados aos aspectos sociais e culturais, como também em algumas outras situações, tais como quando o time perde o jogo; personalidade moldada pelo sofrimento; ganhar no final do jogo como um ganho sofrido, rebaixamento do time para série b; problemas com a política; sobre jogadores; perder chances de gol; violência entre torcidas.

Eu não consegui dormir, não consegui pregar o olho a noite inteira, dava aqueles cochilinhos, não conseguia dormir. **De ansiedade, nervoso**, tal, minha mãe inclusive me levou no cardiologista porque eu tava muito nervoso [final decisivo em que o corinthians foi rebaixado para a serie B] (Participante 19).

À medida que o tempo ia passando eu olhava trinta e cinco, **as minhas lágrimas começavam a cair** [...]. A hora que o juiz apitou, acho que todo nervosismo do semestre ele apareceu ali (Participante 3).

Até emociona porque eu lembro do momento assim que caiu, **tristeza muito grande** assim, muito grande mesmo – nossa, lembrando aqui - é difícil de explicar assim (Participante 22).

Eu tava **tenso**, lógico, não via a hora de chegar o jogo, queria acabar logo com o **sofrimento** [...] eu lembro que foi logo no começo do jogo já tava naquela tensão e logo de cara o Corinthians toma um gol (Participante 4).

Para aprofundar sobre o comportamento de torcer considerando o sentimento negativo, exemplifica-se as contingências deste comportamento considerando a seleção de uma cena que ocorreu nos 29º e 30º minutos do documentário, que demonstra o relato de um dos torcedores a respeito do contexto “ganhar no final do jogo”:

As nossas maiores conquistas sempre foram sofridas. [...] pô tem aquela prorrogação, nunca vamos esquecer, eu tive uma crise de choro na prorrogação, acho que eu fiquei tão tenso, no meio da prorrogação eu comecei a chorar. Abraçado com um amigo meu, eu falei, cara, eu não aguento mais, eu não aguento mais esse sofrimento. E teve que ir pros pênaltis (Participante 2).

Quadro 6 - Relato do torcedor associado a sentimentos negativos.

AS	CR	SC
<ul style="list-style-type: none"> • Time. • Time se mantém com um placar que não oficializa a vitória. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ansiedade dos torcedores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Prorrogação.
<ul style="list-style-type: none"> • Time. • Prorrogação. • Amigo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tensão no torcedor. • Crise de choro. • Torcedor abraça o amigo. • torcedor fala “[...] eu não aguento mais esse sofrimento”. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pênaltis. • Interação social.
<ul style="list-style-type: none"> • Pênaltis. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sentimentos negativos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Time ganha. • Conquistas sofridas.

Fonte: a autora, 2021.

Por mais que as causas do comportamento não sejam os sentimentos, é comum se atribuir esse papel, pois eles surgem praticamente juntos (SKINNER, 1991; RICO; GOLFETO; HAMASAKI, 2012). Por esse motivo, é perceptível a importância de analisar os sentimentos, não necessariamente o nome dado a eles, mas sim a magnitude dos sentimentos para os momentos vividos pelos organismos. Assim, perceber o sentimento expressado pelo sujeito junto ao contexto e eventos ocorridos, auxilia no entendimento do próprio sujeito e nas relações dele com o meio.

Pode-se evidenciar a relação dos sentimentos no contexto futebolístico. Considerando um olhar mais individual, o futebol se constitui em um espaço onde as pessoas expressam sentimentos (SILVA *et al.*, 2017). Mesmo que um clube não ganhe títulos durante anos, esteja perdendo ou sendo rebaixado, as pessoas não deixam de torcer para seus times, o que pode apresentar relação de fidelidade e persistência, mas não só ao time, como também à própria identidade do sujeito.

Evidenciou-se também que os sentimentos não acontecem por acaso, são determinados por eventos ocorridos no passado (FARIAS *et al.*, 2010). Para o torcedor se interessar por um time, antes, jogou futebol na escola ou na rua, se relacionou com pessoas que torciam para diferentes times, escutou conversas sobre futebol, assistiu jogos e observou o que tinha envolta da quadra, foi pela primeira vez a um estádio. Todas essas situações como outras diversas que dependem das vivências do sujeito, fazem com que mude o sentimento que a pessoa tem pelo futebol e pelos times.

Complementando, os sentimentos são respostas fisiológicas e que acontecem a partir de eventos ambientais, mas além disso, no sujeito existem algumas respostas reflexas, devido a história da espécie, com isso, existem algumas emoções básicas, como a alegria, medo, raiva, estes, são os reflexos incondicionados, entretanto, nós pareamos esses reflexos às vivências dos sujeitos e assim aprendemos a apresentar respostas condicionadas (RICO; GOLFETO; HAMASAKI, 2012). Alguns sentimentos condicionados são comuns em torcedores de futebol, assim, para melhor entendimento dessa categoria, serão apresentadas algumas simplificações dos sentimentos alegria e tristeza.

A alegria, conforme Baum (1994/1999 apud RICO; GOLFETO; HAMASAKI, 2012 p. 95) “costuma surgir em situações nas quais, no passado, as respostas produziram reforçadores positivos com alta probabilidade”. Como exemplo, um torcedor de futebol fica feliz ao ver seu time ganhar, pois, no passado, as vitórias foram temas de conversas com amigos. Nesse caso, existe então um pareamento entre uma resposta fisiológica (sentimento de alegria) a estímulos eliciadores condicionados (vitória do time).

A tristeza, conforme Catania (1998/1999 apud RICO; GOLFETO; HAMASAKI, 2012 p. 95) “geralmente se relaciona com o término de reforçadores, ou seja, uma determinada fonte de reforço deixa de sê-lo”. Como exemplo, quando o time do torcedor perde, ele fica triste, pois não falará sobre esse assunto com os colegas. Nesse caso, existe então um pareamento entre uma resposta fisiológica (sentimento de tristeza) a estímulos eliciadores condicionados (derrota do time).

Entender o comportamento através dos sentimentos é uma parte inicial da construção de uma análise complexa das interações que se tem entre o ambiente e o organismo (SKINNER, 1991). Cada sentimento será vivido de forma diferente conforme as vivências de cada sujeito e também a forma que se relata determinado sentimento sempre será imprecisa, visto que aprendemos a relatá-los a partir do ponto de vista de outras pessoas.

3.2 RELAÇÕES SOCIAIS

A categoria **relações sociais** foi definida nesta pesquisa como “Relação com o meio que interfere no comportamento do torcedor para com o time”. Na análise do documentário, observou-se que torcer é um comportamento altamente implicado como uma ação coletiva. Essa categoria foi decomposta em 3 subcategorias: família, amigos e torcida, ficando em segundo lugar em número de ocorrências, apresentando uma frequência de 76 falas registradas durante a análise do documentário.

Imagem 2 - Frames relativos à categoria Relação Social.



Fonte: Documentário Fiel, 2008.

Na imagem 2 à esquerda pode-se observar a subcategoria “família”, ao meio, “amizades” e à direita “torcida”. Na subcategoria **família** as duas mulheres comentam que se orgulham em sofrer pelo Corinthians. Na subcategoria **amizades** percebe-se um grupo de amigos que se encontram, abraçam, cumprimentam e logo depois na cena, dois entre todos os colegas dobram uma bandeira do time. Na subcategoria **torcida** nota-se um grupo de pessoas na arquibancada, pulando e comemorando um gol feito pelo time. Pode ser verificado que em todas as **três subcategorias** se têm as cores preto e branco, o escudo do time ou algo que representa o time, como exemplo o homem com a camisa branca escrito a música da torcida “eu nunca vou te abandonar”. Nas três imagens se percebe expressões faciais e corporais, com sorrisos e o comportamento de pular para comemorar. Além disso, nas subcategorias amigos e torcida percebe-se pessoas de diferentes cores de pele.

Considerando a subcategoria **família** está foi definida nesta pesquisa como “Situações vivenciadas entre o torcedor e algum membro da família associada ao time de futebol” e teve o segundo maior número de ocorrência ($f=27$), comparada com as 3 subcategorias de **relações**

sociais. Esta subcategoria é representada por falas de torcedores que exaltavam membros de sua família como pessoas muito importantes e que influenciaram na decisão de torcer para o clube; a família torcendo para o time adversário; a influência das músicas dos times na família; time influenciando nas relações amorosas; família assistindo aos jogos e indo ao estádio. Em síntese, todas as questões apresentam influências da família como uma contingência importante no processo de decidir torcer para o time como também manter a coesão do grupo familiar.

Quando eu era pequeno, todos falavam, “ah, cê tem que ser palmeirense, a família toda é palmeirense, né?” **Aí veio meu pai** e me deu a **camisa do Corinthians**, né? **Aí veio paixão, né?** (Participante 23).

Meu **pai** é doente pelo Corinthians. Então, eles lá em casa eles falam que eu nasci, pra mim dormir, meu pai colocava um hino e **eu só dormia com o hino do Corinthians**, só (Participante 9).

Quando eu comecei a sentir amor pelo Corinthians, meu pai perguntou pra mim, ele falou assim, “cê **quer ser corinthiano que nem seu seu avô** [...]?”. Eu falei “**quero**”, então você se prepara pra sofrer (Participante 1).

Primeiro email que bateu no meu computador, de um amigo meu [...] ele falou assim “eu não acredito que você tá em Portugal e não vai tá do lado do Corinthians nesse momento tão importante”. E naquela hora **eu lembrei do meu filho cantando**, eu falei, eu vou voltar, eu vou lutar junto com o Corinthians, eu quero tá com o Corinthians. (Participante 2).

Para aprofundar sobre o comportamento de torcer considerando a relação familiar, exemplifica-se as contingências deste comportamento considerando a seleção de uma cena que ocorreu entre os 59º e 61º minutos do documentário, que demonstra o relato de uma das torcedoras a respeito do contexto “pai e filha assistindo o jogo juntos”:

Tô com medo, ele [pai da torcedora] falava, né? Eu falei, “não, pai, a gente vai conseguir, a gente não vai cair não, né?” E aí ele ficava olhando pra televisão [...], muito fixamente assim, nunca tinha visto ele daquele jeito, como se ele já soubesse o que fosse acontecer. [Time perde] E **aí meu pai me deu um abraço bem forte**, bem forte mesmo. [TV tocando a música do time – “nunca vou te abandonar”] Ele falou assim “eu também não vou abandonar o Corinthians nunca”. Ele falou pra mim, né? (Participante 11).

Quadro 2 - Relato da torcedora associado a família.

AS	CR	SC
<ul style="list-style-type: none"> • Jogo do time da torcedora. • Jogo decisivo para o rebaixamento do time da torcedora. • Pai relatou que estava com medo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Torcedora confirma que o time não vai ser rebaixado. • Torcedora questiona sobre o rebaixamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pai não responde e fica olhando para a televisão.
<ul style="list-style-type: none"> • Jogo do time da torcedora. • Time perde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Torcedora e pai se abraçam. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pai relata que nunca vai abandonar o time.

<ul style="list-style-type: none"> • Pai. 	<ul style="list-style-type: none"> • Torcedora tem sentimentos negativos em relação ao time perder. 	
--	--	--

Fonte: a autora, 2021.

Outro aspecto social que se fez presente no relato dos torcedores foram as **amizades**. Essa subcategoria foi definida nesta pesquisa como “Situações vivenciadas entre o torcedor e alguma amizade associada ao time de futebol” e foi registrada 11 vezes durante a análise do documentário. As falas dos torcedores se expressavam por situações em que o torcedor ia aos jogos com os amigos, cantavam, se abraçavam no estádio; viajavam com os amigos para ir em jogos distantes; amizades com torcedores de time adversário.

[...] já começou a **vim mensagem de amigo meu palmeirense**, são-paulino enchendo o saco. É... Caiu, rebaixado, mas ainda tinha aquela esperança. (Participante 4).

Aí liguei pra um amigo meu, falei, **num vou sozinho, né?** [ao jogo em outra cidade] [...] **liguei pra um amigo meu** e ele falou “meu, tô sem grana”. Falei “não importa, eu tenho um dinheiro guardado, eu faço a sua mais pra frente a gente vê”, [o amigo falou] “então vamos” (Participante 9).

Para aprofundar sobre o comportamento de torcer considerando a relação de amizade, exemplifica-se as contingências deste comportamento considerando a seleção de uma cena que ocorreu no 11º minuto do documentário, que demonstra o relato de um dos torcedores a respeito do contexto “ir aos jogos com os amigos”:

[...] eu vim aqui no portão principal do Pacaembu, veio eu e um amigo meu cadeirante que ele ia pro jogo com a gente, pra gente comprar o ingresso, só que não tinha dinheiro pra comprar pra ninguém. Então, o que a gente fez? A gente foi pro semáforo [...], pedindo [dinheiro para ir ao jogo], mas assim, cara de pau, com a camisa do Corinthians [...]. Conclusão, a gente ficou quatro horas, das oito da manhã até o meio dia pedindo no semáforo aqui em frente a Charles Muller. A gente conseguiu ingresso pra mim e pra ele, pra mais uns dez, pagamos a lotação e ainda conseguimos beber cerveja lá (Participante 17).

Quadro 3 - Relato do torcedor associado a amizade.

AS	CR	SC
<ul style="list-style-type: none"> • Jogo do time dos torcedores. • Falta de dinheiro para comprar o ingresso. • Amigo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Torcedor e amigo pediram dinheiro no semáforo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso ao jogo do time do torcedor. • Motoristas deram dinheiro para os torcedores.
<ul style="list-style-type: none"> • Jogo do time dos torcedores. • Amigo. • Dinheiro para o ingresso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Torcedor e amigo fizeram a compra dos ingressos. • Torcedor tem sentimentos positivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo do time dos torcedores.
<ul style="list-style-type: none"> • Jogo do time dos torcedores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Torcedor e amigos bebem cerveja. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interações com outros torcedores.

• Amigos.	• Torcedor tem sentimentos positivos.	
-----------	---------------------------------------	--

Fonte: a autora, 2021.

A subcategoria **torcida** foi definida nesta pesquisa como “Situações vivenciadas entre o torcedor e a torcida associada ao time de futebol” e que teve o maior número de ocorrência de falas dos participantes (f=38) associada à categoria relações sociais. Os relatos dos torcedores sobre a torcida foram sobre: papel que a torcida exerce; a torcida como motivo de escolha do time; “personalidade” do torcedor (fanático, louco); torcida fiel e do povo; torcida como apoio para o time; festas, comemorações, bandeiras, músicas da torcida; estádio como salão de festas e segunda casa dos torcedores; viagens da torcida para outras cidades para ver os jogos; torcida do Corinthians como uma das principais torcidas do futebol; rivalidade entre as torcidas.

O **papel que a torcida exerce**, meu, é uma coisa assim que não tem explicação. É uma **identidade** assim única. Então, quando você pensa assim, poxa vida eu volto pro estádio, aquilo ali meu, é uma atmosfera... Igual eu te falei que cê chega no Pacaembu mano, aquele pessoal tipo bebendo de maneira controlada, outros comendo, entrando pro estádio aquele aperto, gritar um gol, nossa assim, num tem o falar (Participante 7).

[...] na redondeza do Maracanã é uma circunferência de três, quatro quilômetros, **era só corintiano** [...]. **Olha, eu fico arrepiado, só corintiano**, nós vimos aquele **manto preto e branco, tinha uns 80 mil** dentro do Maracanã de Corintiano[...] Zé Maria fez o gol da vitória e só foi alegria. Aí **fomos comemorar** lá, lá no Leblon e só corintiano nas praias foi um carnaval até no Cristo Redentor botaram bandeira, **a torcida, ela é demais**. (Participante 16).

Até que começaram a chegar os **ônibus dos gaviões** aí eu desci do táxi e **fui com o pessoal pro estádio** (Participante 2).

[...] Eu lembro que **a torcida ajoelhou no chão e todo mundo se deu as mãos** e começamos a passar pensamento positivo, né? Pro goleiro [...] (Participante 1).

Para aprofundar sobre o comportamento de torcer associado à torcida, exemplifica-se as contingências deste comportamento considerando a seleção de uma cena que ocorreu no 5º minuto e no 22º minuto do documentário, que demonstra o relato de um dos torcedores a respeito do contexto “a torcida como motivo de escolha do time”:

Eu sou corintiano por causa da torcida. [...] eu lembro... A primeira imagem que eu tenho, né? É a avenida Jabaquara parada, ônibus e o pessoal indo pra Paulista. Eu deitei de bruços ali naquela marquise assim, eu fiquei vendo aquilo tudo e aquilo pra mim já me dominou. [...] Querer torcer pelo Corinthians, acho que foi isso. Foi a festa da favela [...] (participante 17).

Quadro 4 - Relato do torcedor associado a torcida.

AS	CR	SC
----	----	----

<ul style="list-style-type: none"> • Torcida indo para o jogo. • Avenida parada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Torcedor deita de braços na marquise. • Torcedor observa de longe a torcida. 	<ul style="list-style-type: none"> • ?^{III}
<ul style="list-style-type: none"> • A relação da torcida com o time. 	<ul style="list-style-type: none"> • Torcedor se torna corinthiano por causa da torcida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Novas interações sociais.

Fonte: a autora, 2021.

Para dispor de um repertório de comportamentos é necessário a presença e convívio de outros organismos. Conforme Skinner (1991, p.73) “um organismo isolado num ambiente não-social não é capaz de adquirir um amplo repertório de comportamento através de condicionamento operante”. Dessa maneira, toda a relação que o sujeito tem com o futebol foi aprendida com o outro e é influenciado pelo outro (RICO; GOLFETO; HAMASAKI, 2012), como no exemplo do Quadro 4, o torcedor se afeta tanto com a torcida que se torna mais um torcedor do time, assim, gerando novas interações sociais.

Desde o nascimento, o sujeito se integra à sociedade, se desenvolve, se comporta e aprende com as relações sociais. No documentário, foram relatados pelos torcedores situações associadas ao time desde quando era bebê ou criança. Por exemplo, quando os pais colocam músicas para o bebê ouvir ou compram camisas de time, o sujeito está interagindo e se relacionando com o time, mas também, com pessoas. Considerando a análise do comportamento, essa relação entre os familiares e o sujeito acaba gerando contingências de reforçamentos positivos, desse modo, a música e a camisa são estímulos reforçadores para que o sujeito se interesse por um determinado time (BOTOMÉ; KIENEN, 2008).

Conforme o exposto, Baum (2006) evidencia que o contexto familiar é um dos primeiros espaços em que nos afiliamos e que nos influencia, visto que há um grande convívio e várias relações afetivas, desde a infância. Também é natural a filiação a outros contextos, como por exemplo, com as amigas e torcidas, quando se considera os afetos e a convivência. Pode-se observar esse vínculo nas falas encontradas no documentário, a torcida e as amigas reforçam o amor que o sujeito tem pelo time, considerando que o torcedor tem sentimentos por aquele time de futebol pois ele proporciona novas interações sociais, novas amigas, novas conversas reforçadoras com familiares e amigos (RICO; GOLFETO; HAMASAKI, 2012).

Complementando, Baum (2006), apresenta que o sujeito tende a se aliar a pessoas conhecidas. As pessoas se aliam a outras pessoas que convivem, crescem juntas, trabalham juntas, gerando uma relação afetiva em que se preza pelo bem-estar do outro até o momento que este torna o próprio bem estar do sujeito. Desta maneira, a relação social faz com que o organismo se alie, se identifique, ajude e defenda o outro. É evidente essa relação dos torcedores

^{III} No relato do torcedor não pôde ser observado as consequências de sua resposta.

com outros sujeitos que estão juntos e que também torcem. Conforme o exposto, Corbin, Courtine e Vigarello (2020) ressaltam que o esporte principalmente o futebol é um dos eventos em que há ocasiões que geram sentimentos de comunidade, assim, gerando um corpo social.

Portanto, ao representar as relações sociais por meio do comportamento, se evidencia as questões ambientais, está é caracterizada tanto por aspectos físicos quanto sociais (BOTOMÉ; KIENEN, 2008). Os aspectos e estímulos sociais são representados por pessoas que estão presentes no ambiente, portanto, é necessário considerar o próprio organismo que se comporta. Desta maneira, o torcedor consequentemente faz parte do meio, assim, responsável também pelas interações sociais. No documentário, foi evidenciado que o torcedor junto com outros torcedores, buscam influenciar no jogo buscando a vitória para gerar novas relações sociais.

3.3 CULTURA

A categoria **cultura** foi definida nesta pesquisa como “Rituais em dia de jogos que interferem no comportamento do torcedor para com o time”. Na análise do documentário, observou-se que a cultura foi a categoria com menos frequência nas falas dos participantes (f=29), mas que demonstra tentativas do torcedor de incentivar e/ou influenciar nos jogos como também uma forma de expressar os sentimentos de forma indireta. Essa categoria foi decomposta em 2 subcategorias: superstição e música.

Imagem 3- Frames relativos à categoria Cultura.



Fonte: Documentário Fiel, 2008.

Na imagem 3 pode-se observar da esquerda para direita as subcategorias “música” e “superstição”. Na subcategoria **música** os torcedores estão em grupo fazendo sons e motivando o restante da torcida como também os jogadores. Na subcategoria **superstição** o torcedor segura uma santa, objeto religioso utilizado comumente para pedir e orar por algo, conforme o contexto da cena, o time estava perdendo. Pode ser verificado que nas **duas subcategorias** expressa duas manifestações culturais distintas, mas com o objetivo de influenciar de alguma maneira na partida de jogo do time.

Considerando a subcategoria **música** (f=15) está foi um dos temas culturais abordados pelos torcedores no documentário e foi definida nesta pesquisa como “Situações vivenciadas entre o torcedor e as músicas associadas ao time de futebol”. Os relatos sobre as músicas foram expressos com relação a sentimentos e situações sociais. No documentário, os torcedores citaram trechos das músicas para expressar o que estavam sentindo no momento do relato como também em momentos passados, nos estádios; a música como incentivo aos jogadores e lealdade ao time. Como também, a música associada ao grito e festas nas arquibancadas:

Meus filhos são corinthianos, meus... graças a Deus **cantam todas as músicas** dos gaviões, o hino (Participante 2).

Torcida podia tá chorando, mas a torcida tava lá, “eu nunca vou te abandonar, porque te amo, sou, Corinthians” e não parava, **ficou uns quinze minutos naquela música**, mas eu via os torcedores como eu também, **cantando com força mesmo**, com o restante que faltava da garganta (Participante 1).

Foi, eu acho que foi o jogo mais emocionante que eu já vi na minha vida. Sabe assim, você vê a emoção, **ai tocaram no fundo aquela música** Roberto Carlos, “eu voltei agora”, ai você já tem a certeza que voltou, voltou bonito, voltou, voltou, mano, foi maravilhoso (Participante 8).

Para aprofundar sobre o comportamento de torcer associado à música, exemplifica-se as contingências deste comportamento considerando a seleção de uma cena que ocorreu no 8º minuto do documentário, que demonstra o relato de um dos torcedores a respeito do contexto “história de momentos passados nos estádios”:

Esse ano mesmo, eu tava com um amigo e a gente tava cantando no Pacaembu, né? “Aqui tem um bando de louco” e eu falei pra ele, falei, “puxa vida, eu tenho quarenta anos, sou um executivo e tô aqui pulando no meio dessa turma toda gritando aqui, tem um bando de louco. Como eu sou feliz, né?” (Participante 2).

Quadro 7 - Relato do torcedor associado a música.

AS	CR	SC
<ul style="list-style-type: none"> • Jogo do time do torcedor. • Estádio. • Amigo. • Torcida. • Música. 	<ul style="list-style-type: none"> • Torcedor vai ao estádio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo do time do torcedor.
<ul style="list-style-type: none"> • Jogo do time do torcedor. • Estádio. • Amigo. • Torcida. • Música. 	<ul style="list-style-type: none"> • Torcedor canta/grita. • Torcedor pula no meio da torcida. • Torcedor tem sentimentos positivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Novas interações sociais com amigo e torcida.

Fonte: a autora, 2021.

Como expressão da cultura, a subcategoria **superstição** (f=14) também foi um dos temas abordados pelos torcedores e foi definida como “Comportamentos supersticiosos do torcedor associados ao time de futebol”. A superstição dos torcedores se expressou a partir de sentimentos religiosos, utilização de objetos da sorte e comportamentos específicos como: usar determinada camisa, ficar com os pés para cima do sofá, trocar a emissora de TV que está passando o jogo, que se mantêm ou se modificam, a depender do resultado dos jogos.

Tem **o meu brinco da sorte que eu carrego comigo**, que é o que eu estava usando no estádio em 1990, ele tá sempre comigo, né? Junto com **o meu terço da primeira comunhão** (Participante 29).

E eu não gosto que assista o jogo **com o pé pra fora do sofá**, então eu faço todo mundo ficar em cima do sofá (Participante 28).

A gente acredita, eu acho que não sou só eu, acho que tem vários colegas que acham que tá assistindo o jogo numa emissora, tá perdendo **troca de canal pra outra emissora**, o que acha que lá outra vai ganhar (Participante 19).

Já **acendi a vela** antes de começar o jogo pro São Jorge ali, aí **separei as camisetas**, deixei do lado, assim, tudo. **Terço já tinha rezado** (Participante 19).

Para aprofundar sobre o comportamento de torcer associado à superstição, exemplificam-se as contingências deste comportamento considerando a seleção de uma cena que ocorreu no 25º minuto do documentário, que demonstra o relato de uma das torcedoras a respeito do contexto “usar uma determinada camiseta para tentar influenciar na vitória do time”:

Eu tenho várias camisas do Corinthians, né. Se eu lembro que na última partida eu usei tal camisa e o Corinthians perdeu, daí eu não vou. Aí eu vou com uma outra, sabe? Que eu sei que o Corinthians ganhou da última vez que eu fui com essa camisa (Participante 5).

Quadro 8 - Relato da torcedora associado a superstição.

AS	CR	SC
<ul style="list-style-type: none"> • Jogo do time da torcedora. • Camisa de futebol. 	<ul style="list-style-type: none"> • Torcedora vai ao jogo com uma determinada camisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo do time da torcedora. • Time perde. • Camisa de futebol.
<ul style="list-style-type: none"> • Jogo do time da torcedora. • Time perde. • Camisa de futebol. 	<ul style="list-style-type: none"> • Torcedora tem sentimentos negativos. • Torcedora muda de camisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogo do time do torcedor. • Time ganha. • Camisa de futebol.
<ul style="list-style-type: none"> • Jogo do time da torcedora. • Time ganha. • Camisa de futebol. 	<ul style="list-style-type: none"> • Torcedora tem sentimentos positivos. • Torcedora mantém o comportamento de usar a camisa do jogo em que o time ganhou. 	Interações sociais.

Fonte: a autora, 2021.

Enfatizando as questões sociais apresentadas no tópico anterior, ao longo do desenvolvimento humano conforme o sujeito interage com o ambiente físico e social, se estabelece, se modifica ou se mantém o repertório comportamental. A cultura, por sua vez, é uma das variáveis que mantém o comportamento humano por meio de contingências de reforçamento que permanecem em um grupo (RICO; GOLFETO; HAMASAKI, 2012; SKINNER, 1991).

De forma mais ampla, Skinner (1990, p. 455) apresenta que “a cultura na qual um indivíduo nasce se compõe de todas as variáveis que o afetam e que são dispostas por outras pessoas”. Nesse sentido, se evidencia que em cada lugar do mundo o futebol é vivido de formas diferentes, como por exemplo, latino-americanos são mais ativos e europeus mais contidos (MICALISKI; PONTES, 2020). A cultura do futebol no Brasil é intensa, sendo o esporte mais expressivo no país, atingindo boa parte da população onde se percebe relações sentimentais intensas ao ponto de afetar a dinâmica social.

Baum (2006), retrata que é necessário olhar para a sociedade inteira para se evidenciar a cultura. Pensando no grande grupo social que é o futebol, é comum a cultura de músicas e superstições. A música é utilizada para expressar os sentimentos dos torcedores bem como incentivar o seu próprio time e pressionar o time adversário. Os sentimentos dos torcedores também estão presentes nas superstições, mas há a finalidade esperançosa de auxiliar nos resultados da partida do time. Logo, considerando o contexto cultural específico do time do Corinthians essas culturas se mantêm, mas também há algumas peculiaridades.

Boa parte das superstições do time Corinthiano se envolve com questões religiosas e isso vem desde a origem do clube. Conforme site oficial do Corinthians (2020) parte dessa cultura vem devido a inspiração de um time inglês “Corinthians Paulista” que utilizava o santo São Jorge como representação do time. No time brasileiro, este santo é estampado nas camisas, os torcedores têm rituais de acender velas para o santo antes dos jogos como também levam o próprio objeto para os estádios, como no exemplo da imagem 3. Como um complemento dessa superstição, em 1926 foi comprado o Parque São Jorge onde foi fundada a sede social em 1928, assim, gerando uma "coincidência histórica” gerando a significação de sorte para o time (CORINTHIANS, 2020).

Uma das atribuições das músicas para os times de futebol é os sentimentos e a identificação do torcedor com as letras. No caso do Corinthians, foi identificadas as músicas do time “nunca vou te abandonar” e “bando de loucos” (CORINTHIANS, 2012; CORINTHIANS, 2015). Uma parte da cultura do time é cantar as músicas sem parar, e isso também é representado por essas duas músicas. Na própria fala do torcedor 1, ele expressa que a primeira

música a torcida canta por minutos com força e “o restante que faltava da garganta.”. E na segunda música, está presente na própria letra “eu canto até ficar rouco, eu canto pra te empurrar”.

Conforme o exposto, no documentário foi evidenciado os aspectos do ambiente social futebolístico e assim se percebeu comportamentos comuns entre os torcedores, desse modo, constatando questões que fazem parte e revelam a cultura do time.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da categorização e análise dos relatos dos torcedores participantes do documentário “Fiel” foi possível responder o objetivo apresentado nesta pesquisa de caracterizar os aspectos envolvidos no processo de torcer para um time de futebol. Desse modo, foi evidenciado que as questões sociais, culturais e os sentimentos estão presentes no comportamento de torcer.

Foi evidenciado que as três questões/categorias apresentadas acima se relacionam. Conclui-se que a cultura se refere ao comportamento que se mantém em um grupo de pessoas, assim, os sujeitos se relacionam, aprendem e se comportam perante o outro, principalmente por aqueles indivíduos que há uma associação afetiva, como as famílias, amigos ou a torcida, o que consequentemente os sentimentos se encontram nessa relação.

Essa pesquisa de forma analítica se baseou na teoria da análise do comportamento. Nesta teoria, existe uma metodologia específica, onde normalmente se observa o comportamento de forma direta. No entanto, foi feita uma readaptação para esse estudo, visto que foi analisado o comportamento de forma indireta por meio do relato dos torcedores em um documentário. Este método foi organizado devido uma das limitações da pesquisa dado ao contexto histórico que a pesquisadora vivencia, a pandemia do coronavírus. Portanto, não foi possível visitar estádios para observar o comportamento de torcer de forma direta, mas a utilização do documentário escolhido, como recurso analítico, se mostrou útil para o propósito da pesquisa.

Observou-se outras limitações nesta pesquisa, o tempo, exploração de outros materiais e literaturas escassas. O tempo para a produção do estudo também foi uma variável que dificultou a exploração de novos materiais, como por exemplo, outros documentários que expressam as falas do torcedor. Além disso, também houve a dificuldade de encontrar literaturas que exploraram o tema anteriormente para servir de subsídio para essa pesquisa em detrimento da análise dos dados.

Conforme as descobertas neste estudo, se evidenciam novas possibilidades de estudos para aqueles que tenham interesse em discutir sobre o tema. Uma das opções seria realizar um estudo com o mesmo objetivo, mas observando o comportamento de forma direta, o que auxiliaria a identificar novos aspectos a respeito do torcer. É possível também fazer pesquisas voltadas para o torcedor, mas analisando as músicas, faixas e conteúdos expostos pelo torcedor nas redes sociais. Além disso, é viável fazer pesquisas com o intuito de identificar se a torcida interfere nas partidas de futebol, assim, contribuindo ainda mais sobre o complexo contexto futebolístico.

REFERÊNCIAS

- ALBA, George. Desenvolvimento e validação de uma escala dos efeitos da identificação clubística em torcedores de futebol. **Rev. Eletrônica de Administração**, v. 27, n.1, p. 265-284, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/read/a/4WvMs8vp9kxTrQBxvqBDVvS/?lang=pt#>>. Acesso em: 16 out. 2021. Acesso em: 16 out. 2021.
- BAUM, William M. **Compreender o Behaviorismo**: comportamento, cultura e evolução. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BOTOMÉ, Saulo Satoshi; KIENEN, Nádia. **Análise e Modificação do Comportamento**. Palhoça: Unisulvirtual, 2008. 228 p.
- BRAGA, Adriana Andrade; CARAUTA, Alexandre Augusto Freire. Futebol, gênero e homosociabilidade nas redes sociais: a masculinidade no circuito comunicacional do WhatsApp. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação** [online], v. 43, n. 1, p. 165-190, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/interc/a/TDg3XswXhZw3HF6q4zJmkLh/?lang=pt#ModalArticles>>. Acesso em: 16 out. 2021.
- CAPELO, Rodrigo. **Especial**: elite do futebol brasileiro piora nas finanças em 2020, e dívidas dos principais clubes chegam a quase R\$ 11 bilhões. Globo, 2021. Disponível em: <<https://ge.globo.com/blogs/blog-do-rodrico-capelo/post/2021/06/08/especial-elite-do-futebol-brasileiro-piora-nas-financas-em-2020-e-dividas-dos-principais-clubes-chegam-a-quase-r-11-bilhoes.ghtml>>. Acesso em: 21 ago. 2021.
- CORBIN, Alain; COURTINE, Jean-Jacques; VIGARELLO, Georges. **História das emoções**: do final do século XIX até hoje. Rio de Janeiro: Vozes, 2020.
- CORINTHIANS, Agências. **Nesta quinta-feira, é comemorado o Dia de São Jorge**. 2020. Disponível em: <<https://www.corinthians.com.br/noticias/nesta-quinta-feira-e-comemorado-o-dia-de-sao-jorge>>. Acesso em: 21 nov. 2021.
- _____. **?Bando de Loucos?, o grito da Fiel**. 2012. Disponível em: <<https://www.corinthians.com.br/noticias/bando-de-loucos-o-grito-da-fiel>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

_____. **105 momentos marcantes do #Timão105: a nossa Fiel Torcida.** 2012. Disponível em: <<https://www.corinthians.com.br/noticias/105-momentos-marcantes-do-timao105-a-nossa-fiel-torcida>>. Acesso em: 21 nov. 2021.

DANTAS, Marina de Mattos; ANJOS, Luiza Aguiar dos; MENDES, Bárbara Gonçalves. Torceres: pensando diferentes possibilidades de pertencimento clubístico. **Rev. Licere** [online], v.24, n.1, p. 477-509, 2021. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1253112>> Acesso em: 16 out. 2021.

DATAFOLHA, Instituto de Pesquisa. **Flamengo é time mais popular do Brasil.** 2019. Disponível em: <<https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2019/09/1988413-flamengo-e-time-mais-popular-do-brasil.shtml>>. Acesso em: 15 nov. 2021.

FARIAS, Ana Karina C. R. de *et al.* **Análise comportamental clínica: Aspectos teóricos e estudos de caso.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

FIEL. Direção de Andrea Pasquini. São Paulo: G7 Cinemas, 2008. P&B. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Thz8vuBF76E>>. Acesso em: 02 ago. 2021.

James, William. **The principles of psychology.** New York: Harvard University, 1980.

LOPES, Felipe Tavares Paes; HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque. “Ódio eterno ao futebol moderno”: poder, dominação e resistência nas arquibancadas dos estádios da cidade de São Paulo. **Rev. Tempo** [online], v. 24, n. 2, p. 206-232, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/tem/a/Z86TWNzX98QGC5xMq8JjRh/?lang=pt#>> Acesso em: 16 out. 2021.

MARCHI JÚNIOR, Wanderley; ALMEIDA, Bárbara Schaustek de; SOUZA, Juliano de. **Introdução à sociologia do esporte.** Curitiba: Intersaberes, 2019.

MARQUETTO, Matheus Frohlich *et al.* Conhecendo o Comportamento de Torcedores em Relação ao Amor à Marca de Clubes de Futebol. **Rev. BBR**, v. 14, n.3, p. 272-287, 2017. Disponível em: <<https://bbronline.com.br/index.php/bbr/article/view/39>>. Acesso em: 16 out. 2021.

MICALISKI, Emerson Liomar; PONTES, Marina Toscano Aggio de. **O futebol e suas modalidades associadas.** Curitiba: Intersaberes, 2020.

MONTEIRO, Plínio Rafael Reis; DIAS, Pâmela de Souza; CARVALHO, Luiz Carlos. Amor à marca no marketing esportivo: proposição de um modelo relacional dos vínculos emocionais e afetivos nos programas sócio torcedor. **Rev. Brasileira de Marketing**, v.18, n.1, p.55-80, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/14889>>. Acesso em: 16 out. 2021. Acesso em: 16 out. 2021.

NEVES *et al.* Comportamentos registrados em livro de ocorrências escolar: interpretação e categorização. In: Bolsoni-Silva *et al.* **Comportamento em foco 9: análises teóricas, educação e questões sociais.** São Paulo: Associação Brasileira de Psicologia e Medicina Comportamental – ABPMC, 2019.

RICO, Viviane Verdu; GOLFETO, Raquel; HAMASAKI, Eliana Isabel de Moraes. Sentimentos. Em: **Temas clássicos da psicologia sob a ótica da análise do comportamento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

RIOS, Fábio Daniel da Silva; COELHO, Maria Claudia Pereira. Emoção e Masculinidade no Universo do Futebol no Brasil. **Rev. Cadernos Pagu** [online], v. 58, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/cpa/a/3NrqFKJbqDRxZBG3fmYgFBK/?lang=pt#>> Acesso em: 16 out. 2021.

RODRIGUES, Ricardo Bastos; SOUSA, Caissa Veloso e; FAGUNDES, André Francisco Alcântara. Aspectos Emocionais e Experienciais Influenciadores da Ida do Torcedor aos Estádios de Futebol de Belo Horizonte-MG. **Rev. Brasileira de Marketing**, v. 17, n. 1, p.31-48, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.uninove.br/remark/article/view/12214>>. Acesso em: 16 out. 2021. Acesso em: 16 out. 2021.

SANTOS, Ana Raquel Mendes dos, *et al.* Símbolos e rituais do futebol espetáculo: uma análise das emoções no campo de jogo. **Rev. Motrivivência**, v. 29, n. especial, p. 162-190, 2017. Disponível em: <<https://bbronline.com.br/index.php/bbr/article/view/39>>. Acesso em: 16 out. 2021.

SILVA, Walan Robert *et al.* Torcedores de clubes de Futebol da cidade de Florianópolis: perfil sociodemográfico e comportamental. perfil sociodemográfico e comportamental. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v.9. n.33. p.197-205, 2017. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/486>>. Acesso em: 04 set. 2021.

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

_____. **Questões recentes na Análise do Comportamento**. Campinas: Papiros, 1991.